



<https://periodicos.ufop.br/virtualia-journal>

Editor responsável: Matheus dos Reis Gomes

A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto¹

Prof. Dr. Bruno Camargos

- <https://orcid.org/0009-0005-3903-8748>
- <http://lattes.cnpq.br/0032934829990046>

**Lucas Santos; Agnishi Drosghic; Nicoli Nascimento;
Soraya Pereira; Sophia Guimarães; Rafael Marchiori.**

IFMG - Campus Ouro Preto

UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto

bruno.oliveira@ifmg.edu.br; lucas.d.assis@gmail.com;
agnishi.evangelista@aluno.ufop.edu.br; nicoli.nascimento@aluno.ufop.edu.br;
soraya.pereira@aluno.ufop.edu.br; sophiakessiaguimaraess@gmail.com

Resumo: A formação inicial de professores constitui um processo marcado pela articulação entre conhecimentos teóricos, experiências práticas e construção da identidade profissional. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se por promover a aproximação entre universidade e escola e possibilitar aos licenciandos experiências concretas do cotidiano escolar. Este artigo tem como objetivo analisar de que maneira a participação no PIBID contribui para a construção da identidade docente de licenciandos em Filosofia, tomando como fonte de análise os relatos produzidos pelos próprios bolsistas durante as atividades desenvolvidas no programa. Trata-se de uma análise qualitativa de relatos de experiência elaborados por licenciandos do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), participantes do PIBID e inseridos nas atividades de ensino de Filosofia no IFMG - Campus Ouro Preto. A análise foi organizada a partir de três categorias: *construção da identidade docente*, *aproximação entre teoria e prática* e *desafios do ensino de Filosofia*. Os resultados evidenciam que a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

.....

contribuiu para a desconstrução de concepções idealizadas sobre a docência e para a compreensão de que o trabalho docente ultrapassa o domínio dos conteúdos e o planejamento das aulas, exigindo reflexão, adaptação, mobilização de diferentes saberes e capacidade de lidar com situações imprevisíveis. Conclui-se que o PIBID constitui um espaço privilegiado para a formação inicial e para o início da construção da identidade profissional docente, ao integrar teoria e prática e favorecer processos contínuos de experiência, reflexão e aprendizagem.

Palavras-chave: Formação docente; Identidade docente; PIBID; Ensino de Filosofia.

Abstract: Initial teacher education is a process marked by the articulation between theoretical knowledge, practical experiences, and the construction of professional identity. In this context, the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships (PIBID) stands out for promoting closer ties between universities and schools and for providing undergraduate students with concrete experiences of daily school life. This article aims to analyze how participation in PIBID contributes to the construction of the teaching identity of Philosophy undergraduates, using as a source of analysis the accounts produced by the scholarship holders themselves during the activities carried out in the program. It is a qualitative analysis of experience reports written by undergraduates from the Philosophy Teaching Degree program at the Federal University of Ouro Preto (UFOP), who are participants of PIBID and involved in Philosophy teaching activities at IFMG - Ouro Preto Campus. The analysis was organized around three categories: construction of teaching identity, connection between theory and practice, and challenges of teaching Philosophy. The results show that the insertion of undergraduates into daily school life contributed to the deconstruction of idealized conceptions about teaching and to the understanding that teaching work goes beyond content mastery and lesson planning, requiring reflection, adaptation, mobilization of different kinds of knowledge, and the ability to deal with unpredictable situations. It is concluded that PIBID constitutes a privileged space for initial teacher education and for the early construction of professional teaching identity, by integrating theory and practice and fostering continuous processes of experience, reflection, and learning.

Keywords: Teacher education; Teaching identity; PIBID; Philosophy teaching.

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

✓ **CRedit-IA (+):** Declaro que o uso de ferramentas de Inteligência Artificial foi estritamente instrumental e que assumo a responsabilidade humana integral pelo conteúdo do artigo. Simetricamente, autorizo o uso instrumental de ferramentas de Inteligência Artificial pelos pareceristas.
Ferramenta de IA utilizada: Deepseek
Versão / modelo: Free
Finalidade do uso: Correção gramatical e tradução do resumo do português para o inglês
Tipo de uso: suporte linguístico
Limites do uso: Não foi utilizada como autora, nem como geração autônoma de argumentos ou decisões intelectuais.

Introdução

A formação inicial de professores tem ocupado lugar central nas discussões sobre a qualidade da educação brasileira, sobretudo diante da crescente complexidade que caracteriza o trabalho docente na contemporaneidade. Nas últimas décadas, diferentes estudos têm evidenciado que o domínio dos conhecimentos específicos da área de formação, embora indispensável, não é suficiente para preparar futuros professores para os desafios concretos encontrados nas escolas. A docência constitui uma atividade marcada pela imprevisibilidade das relações humanas, pela necessidade de constante tomada de decisões e pela articulação permanente entre

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

conhecimentos científicos, pedagógicos, curriculares e experienciais. Nesse contexto, compreender como se constrói a identidade docente durante a formação inicial torna-se uma questão relevante tanto para as pesquisas em educação quanto para o aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas à formação de professores.

Entre as iniciativas desenvolvidas com esse propósito, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), concebido como uma política pública do governo federal e gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), destinado a aproximar licenciandos da realidade escolar desde os primeiros períodos da graduação. Ao promover a inserção dos estudantes nas escolas de educação básica, sob acompanhamento de professores supervisores e coordenadores das áreas dos cursos de Licenciatura, o programa rompe com uma concepção de formação restrita ao espaço universitário e possibilita que a aprendizagem da docência ocorra em estreita relação com a prática educativa. Mais do que antecipar o estágio supervisionado, o PIBID cria condições para que a escola seja compreendida como espaço de produção de conhecimentos, de reflexão crítica e de desenvolvimento profissional.

Dentro dessa perspectiva, Maurice Tardif (2014) aponta que os saberes docentes são plurais e constituídos pela articulação entre diferentes fontes de conhecimento. Ao lado dos saberes disciplinares e pedagógicos adquiridos na universidade, os saberes experienciais, produzidos no cotidiano escolar assumem papel fundamental na constituição da profissão docente. A docência, nessa perspectiva, não se reduz à aplicação de teorias previamente aprendidas, mas

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

configura um processo permanente de interpretação, reconstrução e ressignificação da prática.

Para António Nóvoa (2009), a formação de professores não pode ser dissociada da construção da identidade profissional. Para o autor, tornar-se professor significa desenvolver um processo contínuo de autorreflexão, no qual as dimensões pessoais e profissionais se constituem simultaneamente. A identidade docente não representa um estado acabado, alcançado ao final da licenciatura, mas uma construção permanente alimentada pelas experiências vividas, pelas relações estabelecidas com outros professores, pelo diálogo entre pares e pela reflexão sistemática sobre a própria prática. Portanto, trata-se de um forte processo dialético em que se vai negando e conservando aspectos importantes da teoria e da prática na construção da identidade e do fazer docente. Construção essa que perdura toda a carreira do professor como um constante *projectum*. Nesse sentido, o PIBID se apresenta como um forte espaço em potencial para o início desse processo.

Os desafios que se apresentam, quando essa formação ocorre no campo da Filosofia, fazem parte de um problema maior, qual seja: ensinar Filosofia exige muito mais do que transmitir conceitos ou apresentar a história do pensamento filosófico. Conforme argumenta Sílvio Gallo (2012; 2014), o ensino da disciplina demanda a criação de condições para que os estudantes desenvolvam a capacidade de problematizar a realidade, elaborar conceitos e construir autonomia intelectual. Entretanto, essa proposta encontra obstáculos cotidianos relacionados ao desinteresse dos estudantes, às limitações do tempo escolar, às dificuldades de linguagem, à escolha de metodologias adequadas e às transformações culturais produzidas por

.....

Camargos, Bruno et al. A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.

.....

uma sociedade marcada pela aceleração das informações e pela dispersão da atenção. Diante desse cenário, a experiência proporcionada pelo PIBID assume relevância ainda maior, pois permite que os licenciandos enfrentem essas questões em um ambiente formativo, acompanhado por professores experientes e sustentado por momentos permanentes de estudo e reflexão coletiva.

Os relatos produzidos pelos bolsistas participantes do PIBID do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), do subprojeto *Filosofia* da UFOP - Edital nº 10/2024, revelam precisamente esse movimento: ao ingressarem na escola, os licenciandos passam a confrontar expectativas construídas ao longo da graduação com situações concretas da sala de aula, reconhecendo que ensinar envolve muito mais do que domínio do conteúdo ou domínio técnico de metodologias.

Os relatos ora apresentados são frutos de experiências ocorridas nas aulas de Filosofia do IFMG – Campus Ouro Preto (durante os anos 2024 a 2026), assim como dos encontros para leitura e relatos de experiência ocorridos no interior do subprojeto no espaço da UFOP sob coordenação do professor coordenador Gabriel Geller Xavier e também das reuniões para discutir os planos de aula com o professor supervisor Bruno Rafael Camargos de Oliveira com os licenciandos Nicoli de Jesus do Nascimento, Agnishi Isabela Drosghic Evangelista, Sophia Kessia Guimarães Silva, Soraya Conceição Lopes Pereira, Rafael Freri Marchiori e Lucas de Assis Sena Santos. Apesar das diferenças de experiências individuais, observa-se uma convergência significativa entre as narrativas. Em todos os textos emerge a percepção de que a prática docente é muito mais complexa do que inicialmente imaginavam. A

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

observação das aulas, o planejamento das intervenções, as primeiras regências, as dificuldades para despertar o interesse dos estudantes, as adaptações metodológicas exigidas pela realidade da sala de aula e os momentos de avaliação das atividades constituíram experiências decisivas para a compreensão da docência como prática reflexiva, situada e continuada. Os relatos indicam, ainda, que as dificuldades encontradas não representaram obstáculos à formação, mas oportunidades privilegiadas para o desenvolvimento de novas compreensões sobre o trabalho do professor.

Partindo dessas experiências, este artigo tem como objetivo analisar de que maneira a participação no PIBID contribui para a construção da identidade docente de licenciandos em Filosofia, tomando como fonte de análise os relatos produzidos pelos próprios bolsistas durante o desenvolvimento das atividades do programa. O que podemos notar nesses relatos é que o PIBID constitui um espaço privilegiado de formação docente justamente porque permite que a identidade profissional seja construída mediante o diálogo permanente entre universidade e escola, entre teoria e prática e entre reflexão e experiência, evidenciando que aprender a ensinar é um processo contínuo, coletivo e profundamente marcado pelas vivências concretas do cotidiano escolar.

Os relatos foram organizados em uma única seção analítica intitulada *A formação docente: relatos dos licenciandos* subdividida e estruturada por categorias, a saber: *A construção da identidade docente*; *A aproximação entre teoria e prática*; e *Os desafios de ensinar Filosofia*; sendo redigidos à luz da interpretação das teorias de António Nóvoa, Maurice Tardif e Sílvia Gallo, respectivamente.

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

1. A formação docente: relatos dos licenciandos

1.1 A construção da identidade docente

A construção da identidade do professor passa por um processo de transformação - como um metamorfosear do aluno em professor. Ademais, todo professor foi, inicialmente, um aluno. A fase de aprender a ensinar, sem dúvidas, engloba uma série de desafios desta polaridade. Numa visão mais simplificada e clássica, o indivíduo passa da figura passiva da escuta e obediência em sala de aula para uma figura ativa, da fala e do controle das rédeas do ambiente de ensino. À diferença de uma lagarta que se fecha em um casulo para, de maneira isolada, finalizar o processo de transformação em uma borboleta, o aluno precisa se abrir ao maior número de experiências didáticas para, efetivamente, consolidar-se como professor.

Nos dizeres do professor Antônio Nóvoa (2009, p. 27), a formação docente se estabelece sob cinco pilares: prática, profissão, pessoa, partilha e público. Por meio do PIBID, é possível trabalhar todos os cinco pilares referidos, sendo que a ênfase em cada um depende do momento específico do cronograma. Ainda que todos os pilares se inter-relacionem, neste ponto, vamos dar destaque ao pilar da pessoa, que diz respeito exatamente ao processo da construção da identidade do professor. Também segundo Nóvoa:

A formação de professores deve dedicar uma atenção especial às dimensões pessoais da profissão docente, trabalhando essa capacidade

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

de relação e de comunicação que define o tacto pedagógico. Ao longo dos últimos anos, temos dito (e repetido) que o professor é a pessoa, e que a pessoa é o professor. Que é impossível separar as dimensões pessoais e profissionais. Que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos. Que importa, por isso, que os professores se preparem para um trabalho sobre si próprios, para um trabalho de autorreflexão e de autoanálise (idem, p. 38).

Partindo das experiências do projeto PIBID da Filosofia no IFMG – Campus Ouro Preto, com as turmas do 2º ano do Ensino Médio Integrado dos Cursos de Administração e Mineração, percebe-se que é garantida ao licenciando a possibilidade de iniciar este processo autorreflexivo sobre o seu reconhecimento na figura do professor. Inicialmente, há o momento em que o licenciando se posiciona como um terceiro observador da relação entre o professor supervisor e os alunos da turma. À primeira vista, pode ser algo simples, mas em termos de distanciamento, trata-se de momento crucial em que o indivíduo não se encontra mais como o aluno destinatário do conteúdo apresentado e ainda não é também o responsável por ministrar a aula. Ali, o licenciando dedica toda a sua atenção aos pormenores das trocas que ocorrem entre docente e discentes. Por isso mesmo, é uma oportunidade singular para que realize uma projeção como pessoa que ocupará, em breve, o papel de professor. E não se trata de uma reflexão que se esvai ou que pode se perder no tempo. Conforme orientações do PIBID, é recomendado que o licenciando produza os seus relatos de experiências. Para exemplificar, seguem trechos de dois relatos de um

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

dos licenciandos. O primeiro diz respeito às impressões de uma das aulas ministradas pelo bolsista:

O bolsista dispôs os alunos em círculo e usou de recursos descontraídos para cativar a atenção dos alunos, que, apesar de muito agitados, são bastante respeitosos. O conteúdo da aula é “política e poder”, e o professor retomou questões sobre Tocqueville e iniciou uma abordagem sobre a República de Platão. A correlação de algumas temáticas da filosofia clássica com pautas políticas contemporâneas despertou a atenção dos alunos, em especial com discussões do Brasil contemporâneo (...). Os alunos se mostraram muito interessados em questões envolvendo o próprio futuro e o do país. Fizeram perguntas sobre a minha primeira formação em Direito e sobre a trajetória do professor na licenciatura. Seguindo o conteúdo proposto, o professor apresentou a filosofia política de Thomas Hobbes e as suas teses sobre contratualismo e jusnaturalismo. Contextualizou como o debate teórico na Inglaterra do Séc. XVII foi decisivo na formação dos Estados Modernos e como posições daquela época reverberam até hoje na filosofia do direito e na economia política, o que chamou a atenção crítica dos alunos. (Excertos de relatos das aulas dos dias 14 e 28 de fevereiro de 2026. Turma do 2º ano do Curso de Mineração).

O segundo, por sua vez, apresenta algumas reflexões sobre a preparação de uma intervenção docente em uma área em que o docente não dispõe de tanta familiaridade:

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

O desafio para a primeira intervenção pedagógica foi enorme. O professor supervisor propôs que ministrássemos uma aula sobre lógica, uma área em que tenho maiores dificuldades relacionadas ao conteúdo. O livro didático ajuda com bons exemplos, mas para o momento expositivo preciso aperfeiçoar a precisão terminológica para explicar cada elemento do raciocínio lógico. Em tempo, como esta primeira intervenção será realizada em dupla com outra colega pibidiana, estamos enfrentando dificuldades em chegar a um consenso. Eu entendo que cada parte do conteúdo precisa ser explicada no mínimo de duas maneiras diferentes e reiterando alguns pontos, enquanto ela entende que o conteúdo pode ser transmitido de maneira mais objetiva com os materiais nos slides e no quadro, deixando apenas o momento ao final da aula para fixação. Creio que chegaremos a um meio-termo (Excerto de preparação de intervenção pedagógica do dia 23 de junho de 2025).

Nos relatos acima, é possível perceber tanto o posicionamento do observador, quanto o preparo efetivo de uma experiência docente. Em dois conteúdos de natureza distinta, política e lógica, fica evidenciado também o desafio do professor, seja aquele já efetivo e experiente, ou aquele que está no processo de formação (no caso, o licenciando), em se preocupar quanto à maneira de se preparar e de se apresentar como professor em sala de aula.

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

A construção desta identidade, portanto, passa por este caminho de vivenciar as mais diferentes experiências, partilhá-las, entender a melhor maneira de se colocar como professor (seja pela observação das boas práticas ou pelas próprias tentativas de elaborar e ministrar uma aula satisfatória). No PIBID, este processo é marcado pelo enriquecimento das discussões ancoradas em referenciais teóricos que acompanham os encontros periódicos de todos os participantes do projeto. Por isso, concluindo novamente com o professor Nóvoa:

No essencial, advogo uma formação de professores construída dentro da profissão, isto é, baseada numa combinação complexa de contributos científicos, pedagógicos e técnicos, mas que tem como âncora os próprios professores, sobretudo os professores mais experientes e reconhecidos (Nóvoa, 2009, p. 44).

1.2 *A aproximação entre teoria e prática*

O PIBID é conhecido como uma enriquecedora experiência de acompanhar um professor em sala de aula, ter a possibilidade de lecionar em um ambiente controlado com a assistência do docente e, por conta disso, levar ao estudante do projeto a consciência, mesmo que em partes, do que é ser um professor. Entretanto, o que mais pode surpreender é chegar à sala de aula e se deparar com outro ângulo que o estudante nunca havia visto até o momento, deixando de ser o aluno para se aproximar um pouco mais da perspectiva do docente, mas sem deixar esse lado de

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

aprendizado se esvair; afinal de contas, ele estava lá ainda como um aluno, não como os jovens em suas carteiras, mas como uma espécie de “docente em treinamento”.

Depois de anos sem pisar em uma escola, o estudante licenciando teve a oportunidade de ver a sala de aula sob um novo ângulo. A princípio, manteve-se quieto e apenas observador, sem interrupções ou grandes participações nas aulas, limitando-se a observar e anotar como o professor conseguia conduzir aquela turma no pouco tempo disponível para ensinar sobre filosofia.

A Filosofia é uma matéria notoriamente conhecida por ser negligenciada, não apenas pelos estudantes, mas pelo próprio sistema de ensino, que a escanteia sempre que possível. O ensino de filosofia no Brasil é marcado por perseguições e apagamentos; hoje, o pouco espaço disponível na grade curricular é resultado de muita luta de diversos profissionais da área que entendem a importância da matéria, em contrapartida a políticos que ativamente fazem de tudo para excluir totalmente o conteúdo, justamente por também saberem de sua importância na formação cívica do estudante (MATTAR; TOMAZETTI; DANELON, 2013). O resultado dessas problemáticas na história da filosofia no Brasil é visto na sala de aula: a maioria dos alunos parecia não acompanhar ativamente e nem se interessar pelos conteúdos apresentados. A filosofia parecia algo tão distante para eles que — vale mencionar — estão crescendo em um ambiente de hiperestímulos constantes das redes sociais, após um longo período importante de suas formações sociais em afastamento pela pandemia de COVID-19, e bombardeados por informações cada vez mais preocupantes nos noticiários. Ele, o estudante universitário no PIBID, menciona isso por relação com uma experiência própria, por ter tido seu ensino médio quase

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

totalmente transcorrido durante a quarentena, preocupado demais com a saúde de todos à sua volta para prestar atenção até mesmo nas matérias que o interessavam, como História e Literatura. Não se pode julgá-los pelo desinteresse. Entretanto, é difícil não se decepcionar ao tentar explicar algo que o cativa para jovens que possuem um material de qualidade em mãos e plena capacidade de se desenvolverem de forma enriquecedora, mas que não esboçam a menor fagulha de atenção. É frustrante, sim, muito frustrante, mas parte do que é ser um professor; afinal de contas, deve-se superar a carência e não se deixar sufocar ao tentar “encantar” uma turma inteira, por mais belo que isso soe, já que, com as ferramentas disponíveis e o curto tempo possível, fazer um único aluno se interessar um pouco mais pelo conteúdo em uma turma de outros 20 jovens já é mais do que uma enorme conquista.

Como dito, a princípio o estudante licenciando não se manifestava em sala de aula, apenas em raras ocasiões de interações diretas com o professor para um fluxo de ideias com os alunos. Entretanto, um dia chegou a sua primeira aula: o conteúdo era Parmênides e Heráclito, que nas apostilas disponíveis apareciam apenas em uma página cada, apesar de sua grande importância para a discussão do Ser, uma questão de enorme relevância que se transmite até os mais modernos capítulos da história da Filosofia. Se até mesmo conteúdos mais palatáveis da filosofia não despertavam o interesse dos alunos, como poderia algo mais complexo como o Ser despertar esse interesse? Apesar do silêncio da turma durante a aula, era quase palpável a falta de atenção; eles não falavam ou interrompiam, mas também não escutavam ou anotavam. Acontece que a Filosofia é complexa para se interessar quando jovem, uma

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

vez que se vê de fato o que é o estudo; tem que se estar de “braços abertos” para as abstrações e discussões complexas que ultrapassam a materialidade das coisas, não questionar por questionar, como muitos têm a ideia do que é o ato de “filosofar”. Aqui há outro grande obstáculo para a filosofia: as pessoas não a conhecem de fato. Todos sabem o que é estudar português, estruturas gramaticais, literatura e a produção de textos; assim como todos sabem o que se define como estudar matemática, compreender teoremas e resolver equações; o mesmo se aplica a estudar história e geografia, física e química; afinal de contas, todas essas outras matérias são notadas no dia a dia de todos os estudantes, seja pelos textos que leem online, as contas de cabeça feitas constantemente para problemas simples do cotidiano, viver em uma cidade histórica como Ouro Preto ou explorar as cachoeiras nos dias de lazer. Enquanto a Filosofia, mesmo presente em tudo isso, não se mostra tão palpável pela falta de conhecimento dos estudantes com o assunto, parecendo muito mais um “espectro” que só aqueles “iluminados pelo conhecimento” são capazes de perceber, algo que beira o místico e que, por conseguinte, é menos “útil” do que as demais. A Filosofia se mostra para eles apenas como algo visto em sala de aula e nada mais; não se pode cobrar deles que notem a sua presença em diversas situações comuns, como nas palavras usadas, nos discursos replicados e nas questões que tanto assombram a sociedade, visto o pouco espaço disponível para se iniciar quaisquer discussões importantes que possam levar a essas conclusões. Além do mais, há um claro plano de estudo a ser seguido que é voltado para o ENEM e demais vestibulares. A aula sobre Heráclito e Parmênides poderia ser deixada de lado em detrimento de outros assuntos mais presentes em edições anteriores do ENEM. Mesmo assim, não se deve

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

deixar de ensinar sobre isso, porque compreender, mesmo que em partes, os fragmentos de Heráclito e Parmênides é um passo a mais para se compreender o Ser que, mesmo não se mostrando uma questão tão importante de forma ativa no cotidiano, é fundamental para a formação crítica do aluno como cidadão livre e de pensamento independente.

A Filosofia é inútil uma vez colocada em contrapartida com o sentido de produção material em um sistema capitalista utilitarista, mas é o que nos faz humanos: a inutilidade. Não se estuda poesia grega por alguma razão prática, mas porque é humano; não escutamos músicas porque isso nos faz mais produtivos — isso pode ocorrer por consequência, mas não é a finalidade; não se deve defender que a filosofia é útil nas diversas situações em que qualquer estudante de filosofia já se viu ao ser confrontado com discursos utilitaristas; pelo contrário, deve-se ser grato por não ser útil, porque é isso que a faz tão potente. A filosofia, quando colocada em razão de utilidade, torna-se produto, como se vê com o uso do estoicismo por parte de empresários e influenciadores digitais que o transformaram em ferramenta narrativa do neoliberalismo e que se vê sendo reproduzido por esses mesmos alunos desinteressados pela matéria em sala de aula. Novamente, não os culpamos; os alunos foram pegos pela atenção que utiliza das ferramentas certas para isso, ao lado do algoritmo que dita o que verão e no que acreditarão, mas é aí que se encontra a luta e as contradições da Filosofia: competir com uma máquina em uma luta injusta, em que até mesmo o próprio sistema de educação parece estar contra o professor. Entristece-o imaginar o que será desses alunos, reféns de inteligência artificial,

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

guiados por algoritmos, desesperançosos com o próprio futuro e frutos de uma pandemia global.

Em dado momento, uma série de filmes foi proposta para que, após formarem grupos, os alunos escolhessem um para apresentar um curto seminário a respeito da narrativa e sua relação com tópicos debatidos em aula. Era notável que alguns nem sequer assistiram aos filmes que eles mesmos escolheram da lista, além do uso de ferramentas de inteligência artificial em seus argumentos, slides e textos apresentados. Como lutar contra isso? Como fazer a filosofia, uma matéria calcada em pensar por si só, disputar contra uma atrofia tão prematura do próprio ato de pensar? Como lutar contra os celulares pela atenção? Como fazê-los se importar? Novamente, luta-se, como futuros docentes, contra a carência de conquistar a turma toda; aceita-se o fato de que, muitas vezes, deverá se contentar com o fato de ter conseguido dar uma aula sem interrupções, mesmo que ninguém tenha prestado atenção.

E aqui está a satisfação com o PIBID: quando um aluno confessou, após a aula, que estava interessado em estudar mais filosofia, queria saber mais e o procurou para pedir algumas indicações de filmes e textos. Estudar filosofia não é fácil, e mais difícil é transmitir o seu conhecimento para os outros. Não é à toa que Sócrates fez a associação com o parto. Mesmo com o pouco espaço disponível, o material rico, com a falta de atenção e interesse por parte dos alunos e a má compreensão do que é, de fato, a Filosofia, ela se mantém viva nessas ocasiões de vontade de saber mais, e é aqui que a figura do docente se mostra ainda mais crucial, não estando na sala de

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

aula apenas para regurgitar seu conhecimento de forma alheia, mas guiando aqueles que sentem vontade de buscar ainda mais conhecimento.

Uma das principais contribuições do PIBID para a formação dos licenciandos foi a possibilidade de vivenciar a escola antes mesmo da realização do estágio obrigatório. O contato frequente com a rotina escolar permitiu que muitas discussões desenvolvidas na universidade fossem compreendidas a partir de situações concretas, tornando a formação mais próxima da realidade da profissão. Ao acompanhar as aulas, observar o trabalho do professor supervisor e participar das atividades desenvolvidas com as turmas, os bolsistas passaram a perceber que a docência envolve muito mais do que o domínio dos conteúdos ou a escolha de uma metodologia. Ensinar significa lidar diariamente com pessoas, contextos e situações que exigem constantes adaptações e decisões.

Essa mudança de olhar aconteceu de forma gradual. No início da participação no programa, era comum associar uma boa aula ao planejamento, ao domínio do conteúdo e ao uso de metodologias consideradas mais dinâmicas. Entretanto, a experiência na escola mostrou que esses elementos, embora fundamentais, não garantem, por si sós, o envolvimento dos estudantes nem o desenvolvimento da aprendizagem. A realidade da sala de aula revelou que fatores como o perfil da turma, as relações estabelecidas entre professor e alunos, o contexto da escola e até acontecimentos imprevistos interferem diretamente na condução das atividades.

Essa percepção apareceu de maneira recorrente nos relatos dos bolsistas. Durante as observações e também nas regências, um dos desafios mais evidentes foi incentivar a participação dos estudantes. Mesmo quando o professor supervisor

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

procurava aproximar os conteúdos filosóficos do cotidiano da turma ou quando os licenciandos utilizavam diferentes estratégias didáticas, como apresentações em slides e momentos de diálogo, a participação nem sempre acontecia da forma esperada. Mais do que buscar uma metodologia ideal, essa experiência levou os bolsistas a compreender que cada turma possui características próprias e que o planejamento precisa estar aberto a mudanças sempre que a realidade da sala de aula assim o exigir.

Foi justamente nessas situações que muitas das discussões realizadas ao longo da licenciatura passaram a fazer sentido. Questões debatidas nas disciplinas sobre planejamento, mediação pedagógica e prática docente deixaram de ser apenas conceitos teóricos e passaram a fazer parte das decisões tomadas durante as atividades desenvolvidas na escola. Nesse sentido, a experiência vivida dialoga com Maurice Tardif ao mostrar que a formação do professor não acontece apenas na universidade, mas também no cotidiano da profissão, onde teoria e prática se encontram de forma permanente.

Ao longo das atividades, também ficou evidente que ensinar exige a mobilização de diferentes conhecimentos ao mesmo tempo. Em diversos momentos, dominar o conteúdo filosófico não era suficiente para conduzir uma aula. Era necessário adaptar a linguagem aos estudantes, reorganizar atividades, administrar o tempo disponível, lidar com diferentes níveis de participação e repensar estratégias quando o planejamento não produzia os resultados esperados. Essas situações aproximam-se da ideia de Tardif de que o saber docente é plural, sendo constituído por diferentes conhecimentos que se articulam no exercício da profissão. Os saberes

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

disciplinares, curriculares, pedagógicos e experienciais não aparecem de forma isolada, mas se complementam diante das demandas concretas da prática.

Outro aspecto que se destacou durante o programa foi a mudança na maneira de compreender o papel da própria escola na formação docente. Antes da inserção no PIBID, era comum entendê-la principalmente como um espaço onde os conhecimentos aprendidos na universidade seriam colocados em prática. Com o desenvolvimento das atividades, essa compreensão foi sendo transformada. Muitas aprendizagens surgiram justamente das situações vividas na escola, das conversas com o professor supervisor, das observações das aulas e das reflexões realizadas após cada intervenção. A escola deixou de ser apenas um campo de aplicação da teoria e passou a ser reconhecida como um espaço de produção de conhecimentos sobre o ensinar.

Essa perspectiva aproxima-se da compreensão de Tardif de que o professor não é apenas um transmissor de conhecimentos produzidos por outros, mas um profissional que constrói saberes a partir de sua própria experiência. Os saberes experienciais, descritos pelo autor, são resultado das relações estabelecidas no cotidiano da escola e das reflexões produzidas sobre a própria prática. Eles não substituem os conhecimentos adquiridos na formação inicial, mas os complementam e lhes atribuem novos significados, contribuindo para a construção da identidade profissional docente.

Ao longo da participação no PIBID, tornou-se possível perceber que aprender a ensinar é um processo contínuo, marcado por dúvidas, ajustes e descobertas. Cada observação, cada regência e cada conversa com o professor supervisor trouxeram

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

elementos que contribuíram para compreender melhor a complexidade da docência. Em muitos momentos, as dificuldades encontradas foram tão importantes para a formação quanto as experiências bem-sucedidas, pois estimularam a reflexão sobre as escolhas pedagógicas e mostraram que o trabalho do professor exige constante revisão de sua prática.

Dessa forma, os relatos dos bolsistas mostram que o PIBID cumpre um papel importante na formação inicial ao aproximar universidade e escola desde os primeiros períodos da licenciatura. As experiências vividas permitiram compreender que teoria e prática não constituem etapas separadas da formação, mas dimensões que se alimentam mutuamente. As contribuições de Maurice Tardif ajudam a interpretar esse processo ao evidenciar que a docência é construída pela articulação de diferentes saberes, produzidos tanto na formação acadêmica quanto nas experiências vividas na escola. Assim, mais do que antecipar o contato com a sala de aula, o PIBID possibilitou aos licenciandos iniciar a construção de uma identidade docente fundamentada na reflexão, na experiência e no diálogo permanente entre universidade e escola.

1.3 Os desafios de ensinar Filosofia

À medida que o bolsista adquire experiência com os temas da educação, sobretudo em sua inserção no PIBID voltado ao ensino de Filosofia, tornam-se evidentes os diversos desafios que envolvem essa prática, sendo estes a dúvida sobre a linguagem filosófica adequada, o método mais pertinente de ensino e a carência de materiais específicos. Dessa forma, tais elementos configuram obstáculos que podem

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

comprometer significativamente o aprendizado da Filosofia, como a falta de interesse dos estudantes, sendo este estudo voltado à análise dos primeiros passos da história da Filosofia.

Ao observar as primeiras práticas dos docentes a partir do viés de Sílvio Gallo (2014, p. 11-12), especialista em Filosofia e Educação, o autor relata que, durante sua formação, cursou disciplinas de “educação” desprovidas de aplicação prática, além de não ter vivenciado o estágio, lacunas percebidas apenas quando iniciou sua atuação no ensino médio. Em contrapartida, no contexto acadêmico atual, destaca-se a relevância da participação no PIBID, programa que proporciona aos licenciandos o primeiro contato com a escola não de forma integral no encargo docente, mas como aprendizes que acompanham os professores em sala de aula, articulando teoria e prática. Todavia, apesar dessa integração, persistem dificuldades percebidas pelos bolsistas, especialmente no que se refere à apropriação da linguagem filosófica, marcada pela incorporação de novos signos linguísticos e conceitos específicos. Além disso, mostra-se essencial a construção dissertativa sobre determinado tema, mantendo-se a atenção às definições teóricas que fundamentam o texto. No entanto, no contexto escolar (sobretudo no ensino médio), essa dinâmica se altera, pois os estudantes ainda não possuem o mesmo nível de compreensão verificado entre os graduandos. Enquanto na universidade se exige rigor técnico, na educação básica busca-se uma linguagem mais acessível. Assim, não se trata apenas do domínio do pibidiano sobre o conteúdo, mas também de sua habilidade em traduzir e transmitir esses conhecimentos de forma clara à turma.

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

Portanto, na busca por orientar os estudantes da melhor forma, é de extrema importância que o docente prepare as aulas e pesquise previamente o conteúdo a ser abordado. Dessa maneira, torna-se possível identificar os termos mais recorrentes e dissertar sobre eles de forma clara, sem afastar os alunos da oportunidade de conhecê-los e sem que o estudo se restrinja a reinterpretações superficiais. É fundamental que os estudantes tenham contato com a Filosofia em sua totalidade (inclusive com sua linguagem própria), ainda que de maneira gradativa e fracionada.

Para além do preparo prévio, a fim de que a linguagem seja introduzida de forma clara e concisa, é necessário compreender o conteúdo e entender o ritmo da turma. Dessa forma, torna-se possível planejar as aulas e selecionar o material de apoio adequado, elementos que são a base de toda aula que busca ser produtiva. No entanto, cabe questionar como se dá a contribuição dos materiais didáticos atribuídos à disciplina de Filosofia na obtenção dos objetivos mencionados anteriormente. Nesse sentido, o relato a seguir apresenta essa experiência, especificamente no que tange à relação entre o livro didático e a resposta na estrutura das aulas.

Tendo contato com os livros didáticos ofertados pelo IFMG – Campus Ouro Preto e seguindo os parâmetros da obra de Gallo sobre os modos de ensinar filosofia, observei que esses dois projetos partem de métodos distintos de ministração de aulas. Cronologicamente, a obra *Filosofia e filosofias: existência e sentidos* (2016), de Juvenal Savian Filho, alinha-se à perspectiva em propor o ensino por meio de temas, como a existência e a morte, sendo voltado tanto a iniciantes quanto a alunos com conhecimento prévio e dividido

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

em três capítulos: uma introdução ao filosofar; uma seção temática central que utiliza recursos como o cinema e apresenta autores complexos como Ludwig Wittgenstein para ampliar o repertório inicial dos estudantes; e um capítulo final focado na história da filosofia de forma resumida, sem impor um procedimento rígido para a sala de aula. Em contrapartida, a obra *Filosofia por toda parte* (2024), de Leandro Calbente e Natália Leon, desenvolve os conteúdos de forma mais linear e integrada à perspectiva histórica, uma abordagem tradicional considerada por alguns mais compreensível por não se limitar a simples debates superficiais, evitando o ensino focado apenas na “animação” apontado criticamente por André Comte-Sponville (2014, p. 29) na obra *Metodologia do Ensino de Filosofia*. (Relato de observação da turma da segunda série do curso de Edificações, IFMG - Campus Ouro Preto, 2026).

A partir desse relato, constata-se que o requisito fundamental de um livro didático voltado ao ensino médio é a apresentação de uma linguagem acessível que auxilie na compreensão de temas complexos. Afinal, a essência do material didático reside em sua finalidade: articular o conteúdo de modo a facilitar o processo de aprendizagem.

Diante disso, emerge a reflexão sobre qual seria o formato mais adequado para a regência das aulas: seguir estritamente o padrão do livro didático ou variar a metodologia conforme os temas abordados. Como tentativa de encaminhar uma

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

resolução, torna-se possível introduzir a discussão sobre a história da Filosofia, a fim de estruturar uma conclusão potencial.

Nesse sentido, foi debatido, em reuniões entre os bolsistas e o professor supervisor, o papel da introdução à história da Filosofia no ensino. Tal discussão pode aparentar superficialidade, sob a premissa de que todas as disciplinas demandam um ponto de partida cronológico, como ocorre na História. Ressalta-se, contudo, que a Filosofia também se estrutura de forma linear, mas, por empregar a dialética e o método discursivo como ferramentas centrais, o conteúdo pode se tornar complexo ou até mesmo desinteressante para os estudantes. Esse desinteresse, por vezes, decorre da condução pedagógica do professor, considerando que a escola é o principal espaço de mediação entre aluno e conhecimento filosófico. Assim, diante de dificuldades metodológicas, ocorre a adoção de práticas criticadas anteriormente: debates superficiais que correm o risco de conferir caráter meramente sofisticado ao ensino da disciplina. Acarreta-se, desse modo, um problema cíclico: quando o professor erra no método, o aluno perde o interesse e constrói a visão equivocada de que a Filosofia nada tem a oferecer.

Em articulação entre as questões práticas do ensino e a relevância da abordagem histórica, analisa-se a estrutura de planejamento implementada pelo professor supervisor no âmbito do PIBID, acompanhada pelo bolsista. Sob sua perspectiva e com base nos resultados observados, a metodologia adotada revelou-se promissora. O processo iniciou-se com uma introdução ao tema, promovendo o primeiro contato dos estudantes com termos-chave e contextualizações históricas. Em seguida, realizou-se a leitura compartilhada do livro didático, complementada por

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

trechos da obra *Convite à Filosofia*, de Marilena Chaui, que discorre sobre a Filosofia antiga, explicando as teorias de Heráclito e Parmênides e suas bases para o pensamento de Platão. Por fim, propôs-se uma atividade avaliativa na qual os alunos deveriam desenvolver um trabalho a partir de filmes selecionados, relacionando-os ao conteúdo estudado. Construiu-se, assim, uma didática leve, sem perder de vista a assimilação das primeiras fases da Filosofia. Portanto, é necessário que haja equilíbrio entre os métodos possíveis de ensino, fundindo-os, como foi proporcionado pelo supervisor.

Por fim, a experiência prática no programa permitiu desconstruir visões idealizadas sobre a docência em Filosofia. O contato direto com a sala de aula e a troca de relatos entre os bolsistas evidenciaram que o exercício do ensino é desafiador e exige constante adaptação. Apesar de reconhecer o caminho que ainda precisa trilhar para alcançar o perfil docente almejado, o licenciando reconhece a importância e o compromisso em aprofundar sua formação. Dessa forma, mais do que uma imagem pronta sobre o futuro profissional, consolidam-se metas e competências fundamentais, destacando-se a capacidade de proporcionar aos alunos a mesma transformação que a Filosofia lhe oferece.

Um outro relato aponta que, antes de sua inserção no PIBID, a bolsista idealizava a prática docente sob a premissa de que o domínio do conteúdo aliado a um planejamento detalhado seriam elementos suficientes para assegurar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, essa concepção foi desconstruída logo no primeiro contato com a turma do 2º ano do ensino médio integrado ao curso de Mineração no IFMG – Campus Ouro Preto, durante a etapa de observação, ao se

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

deparar com estudantes desatentos, apáticos e dispersos em atividades alheias à disciplina ou demonstrando desinteresse pelas aulas de Filosofia. Diante desse cenário, a licencianda se deparou com a complexidade e os desafios reais do exercício da docência. Esse cenário retrata as reflexões de Sílvio Gallo (2012, p. 19-21) sobre as dinâmicas da sociedade hipermoderna, caracterizada pela fluidez das informações e pela consequente dificuldade dos sujeitos em se dedicarem ao exercício do pensamento filosófico de forma mais demorada.

Vivemos em nossas salas de aula um aspecto dessa aceleração de que nos fala Lipovetsky. Onde está o tempo para a leitura, o tempo para a meditação, para a reflexão? Tudo são fluxos cada vez mais acelerados, o padrão das edições aceleradas de imagens que vemos em canais como a MTV e nos programas para adolescentes, como se a vida fosse um eterno videoclipe, uma sucessão de zappings nervosos no controle remoto. Tudo é fruição imediata, sem tempo para o pensamento organizado (Gallo, 2012, p. 23).

Através desse contexto, para preparar um plano de aula, a bolsista buscou desenvolver estratégias didáticas voltadas a aproximar os conteúdos filosóficos da realidade dos discentes, recorrendo a analogias com elementos da cultura atual e letras de músicas. No entanto, emergiu a preocupação de que o uso de tais recursos pudesse privilegiar o entretenimento em detrimento do aprofundamento reflexivo. Como adverte Gallo (2012, p. 28-30), é preciso ter cautela para que a aula de Filosofia

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

não se reduza a um mero espaço de trocas de opiniões superficiais, perdendo o compromisso essencial com a construção rigorosa dos conceitos.

No entanto, essa experiência despertou inseguranças quanto à própria capacidade da licencianda de exercer a docência, tornando a ideia de estar em sala de aula um desafio quase intransponível. Todavia, a troca de experiências e o diálogo com os demais bolsistas do PIBID revelaram que tais dificuldades, compartilhadas pelo grupo de formação, são comuns entre os licenciandos. Essa vivência coletiva permitiu constatar que, embora a formação inicial forneça os subsídios teóricos fundamentais, é na prática cotidiana da escola que o docente elabora arranjos e estratégias para lidar com os imprevistos da ação pedagógica. Nessa perspectiva, Gallo (2012, p. 45-48) concebe a docência como uma prática de resistência tecida nas brechas do cotidiano escolar, conceito que o autor denomina de “educação menor”.

Disso podemos concluir que não necessariamente o que é ensinado é aprendido. A aprendizagem é um processo no qual não se pode exercer absoluto controle. Podemos planejar, podemos executar tudo de acordo com o planejado, tomando todos os cuidados imagináveis; mas sempre algo poderá fugir do controle, escapar por entre as bordas, trazendo à luz um resultado insuspeitado, inimaginável. Aí se encontra, em minha maneira de ver, a beleza do processo educativo: agimos sem nunca saber qual será o resultado de nossas ações. Uma aula pode 'funcionar' muito bem em nossa cabeça, mas produzir situações em classe ou resultados nos alunos completamente distintos dos projetados. Ou até mesmo produzir os

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

resultados esperados, mas talvez meses ou anos depois (Gallo, 2012, p. 46).

A primeira regência, estruturada a partir do tema “O que é Filosofia?”, representou um marco importante nesse percurso formativo. A experiência demonstrou que o plano de aula não deve ser compreendido como um roteiro engessado, mas como um guia flexível da prática pedagógica, capaz de conferir segurança ao docente sem inviabilizar as adaptações demandadas pelas dinâmicas da sala de aula. Esse processo de reorganização constante mobilizou o que Tardif (2014, p. 36-39) caracteriza como “saberes da experiência” — conhecimentos originados e validados no próprio trabalho cotidiano e indispensáveis para a consolidação da identidade profissional docente.

Por fim, a bolsista passou a compreender que o ensino de Filosofia não se reduz à disputa pela atenção dos estudantes, mas consiste na criação de condições adequadas para o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno. O professor assume, assim, o papel de mediador da aprendizagem, fomentando a reflexão crítica e a criação conceitual. Em consonância com a proposta de Gallo (2012, p. 73-77), a aula de Filosofia se constitui como uma verdadeira “oficina de conceitos”, espaço no qual o estudante atua como sujeito ativo e protagonista do seu próprio processo de aprendizagem.

Considerações Finais

A análise dos relatos produzidos pelos bolsistas do PIBID evidencia que a formação inicial de professores constitui um processo significativamente mais

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

complexo do que a simples apropriação de conhecimentos teóricos ou do domínio dos conteúdos específicos da área de atuação. As experiências narradas demonstram que a construção do fazer e da identidade docente ocorre na medida em que o licenciando passa a confrontar suas concepções iniciais sobre o ensino com as múltiplas situações concretas vivenciadas no cotidiano escolar. Nesse percurso, a docência deixa de ser compreendida como aplicação de técnicas previamente aprendidas e passa a ser reconhecida como uma prática dinâmica, reflexiva e permanentemente reconstruída diante das demandas apresentadas pela realidade da sala de aula.

Os relatos convergem ao revelar que a aproximação, ainda que em alguns casos precoce, entre universidade e escola constitui uma das maiores contribuições do PIBID para a formação dos futuros professores. Ao acompanhar o planejamento das aulas, observar a atuação do professor supervisor, participar das intervenções pedagógicas e assumir gradualmente a responsabilidade pela regência de atividades, os licenciandos puderam experimentar um processo formativo que dificilmente seria alcançado apenas por meio das disciplinas teóricas da licenciatura.

Outro aspecto recorrente nas narrativas refere-se à transformação das concepções iniciais dos bolsistas acerca da profissão docente. Em praticamente todos os relatos observa-se que, antes da inserção no programa, predominava a expectativa de que um bom planejamento, associado ao domínio dos conteúdos filosóficos, seria suficiente para assegurar uma prática pedagógica bem-sucedida. Entretanto, a convivência com a realidade escolar revelou a complexidade das relações estabelecidas em sala de aula, a diversidade dos estudantes, os limites impostos pelo

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

tempo escolar, as dificuldades de participação das turmas e a necessidade permanente de reorganizar estratégias didáticas. Longe de representar um fracasso da formação inicial, essas experiências constituíram importantes oportunidades de aprendizagem, pois possibilitaram aos licenciandos compreender que a docência se caracteriza justamente pela capacidade de refletir sobre a própria prática, adaptar-se às circunstâncias e construir respostas pedagógicas dentro de seus respectivos contextos.

As especificidades do ensino de Filosofia também emergem como elemento central da investigação. Os relatos evidenciam que ensinar Filosofia envolve desafios particulares relacionados à mediação entre a complexidade dos conceitos filosóficos e as possibilidades de compreensão dos estudantes da educação básica. Questões como a escolha da linguagem, a organização metodológica das aulas, a utilização de materiais didáticos, a articulação entre história da Filosofia e problematização da realidade, bem como o enfrentamento do desinteresse de parte dos estudantes, aparecem de forma recorrente nas narrativas.

Assim, os resultados deste estudo permitem afirmar que o PIBID desempenha papel decisivo na constituição da identidade docente dos licenciandos participantes, não apenas por antecipar o contato com a escola, mas por criar condições para que a experiência escolar seja continuamente problematizada à luz da reflexão teórica. Os relatos analisados indicam que a inserção no cotidiano da educação básica favorece a compreensão da docência como uma atividade intelectual, ética e política, na qual teoria e prática deixam de constituir dimensões separadas para integrar um mesmo processo de formação profissional.

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

Por fim, este estudo reafirma a importância da manutenção e do fortalecimento de políticas públicas voltadas à formação inicial de professores, especialmente aquelas que promovem uma aproximação sistemática entre universidade e escola. Em um contexto marcado por profundas transformações sociais, tecnológicas e educacionais, iniciativas como o PIBID mostram-se fundamentais para preparar futuros docentes capazes de compreender criticamente os desafios da profissão e atuar de maneira reflexiva diante das demandas da educação contemporânea. Os relatos apresentados neste trabalho revelam que a construção da identidade docente não se encerra ao término da licenciatura, mas inicia-se justamente quando o futuro professor passa a experimentar, refletir e atribuir sentido às vivências proporcionadas pelo cotidiano escolar. Nesse processo, o PIBID afirma-se não apenas como um programa de iniciação à docência, mas como um espaço privilegiado de formação humana, profissional e intelectual, no qual os primeiros passos da carreira docente são acompanhados pela experiência, pela reflexão e pelo compromisso com uma educação crítica e socialmente comprometida.

Referências

- GALLO, Silvio. *Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio*. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- MATTAR, Adriana Maamari; TOMAZETTI, Elisete M.; DANELON, Márcio. *Filosofia como disciplina escolar*. In: CARVALHO, Marcelo; CORNELLI, Gabriele (org.). *Filosofia e formação*. Cuiabá, MT: Central de Texto, 2013. v. 1, p. 113-150.
- NÓVOA, António. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: EDUCA, 2009.

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*

.....

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

.....

Camargos, Bruno et al. *A construção da identidade docente no PIBID: reflexões a partir das experiências de licenciandos em Filosofia da UFOP no IFMG - Campus Ouro Preto.*